

## APRENDER TAMBÉM PODE SER DIVERTIDO: O BRINCAR NA CRECHE

Rosemary Roque de Aquino <sup>1</sup> Seduc/Campina Grande e SM/Alagoa Nova –PB

[aquinorosemary@yahoo.com.br](mailto:aquinorosemary@yahoo.com.br)

Edêlma Targino <sup>2</sup> SM/-Alagoa Nova-PB

[Delma\\_targino@yahoo.com.br](mailto:Delma_targino@yahoo.com.br)

### Resumo:

Este trabalho objetiva discutir a importância do brincar e sua influência no desenvolvimento da criança. Ao tratar da importância que se tem dado ao lúdico e à brincadeira em instituições de Educação Infantil, utilizou-se como referência uma creche pública do município de Alagoa Nova, durante as atividades nela desenvolvidas. Partindo disto, este artigo traz ainda relatos que revelam a fragilidade existente no trabalho com o lúdico e com o brincar em instituições de Educação Infantil, particularmente, em creches e, conseqüentemente, a carência na formação de profissionais preparados para incorporar estes aspectos em seus cotidianos escolares. Baseando-se em pesquisa bibliográfica e em um estudo de caso, busca-se ressaltar, inicialmente, a importância de se incorporar o brincar no currículo das creches, fazendo uma ligação com a realidade observada em uma creche pública de Alagoa Nova. Sendo concluídas as observações e levando-se em consideração os benefícios reais que momentos de jogos, brincadeiras e ludicidade trazem para o processo de desenvolvimento da criança, defende-se a necessidade de se formar educadores que sejam acima de qualquer coisa recreacionistas e estejam preparados para utilizar a brincadeira da forma mais significativa e potencial possível. Portanto é necessário compreender que o processo educacional é dinâmico e está sempre em movimento; portanto fazendo-se necessário o professor está sempre buscando ampliar a sua prática para isso o mesmo precisa de qualidades necessárias. Para um bom professor é preciso está em dimensões que envolvem suas qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, sobretudo as que envolvam o caráter do saber.

**Palavras-chave:** Brincar, Creche, Educação Infantil.

### Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), lei nº 9394/96, a Educação Infantil oferecida em creches e pré-escolas deve ser desenvolvida de modo a considerar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, tendo em seu currículo, portanto, atividades embasadas em princípios que lhes permitam exercitar a cidadania. Dentre estes princípios, pode-se encontrar o referente ao direito que a criança tem de utilizar a brincadeira como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Ao brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços utilizados pelas crianças assumem outros significados diferentes daqueles que aparentam ter. Brincando, as crianças têm a possibilidade de recriar e repensar os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Além disso, a brincadeira possibilita ainda que a criança acione seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos, que

sejam provocados por movimentos e mudanças da percepção resultante essencialmente da mobilidade física; a relação com os objetos e suas propriedades físicas, a combinação e associação entre eles; o desenvolvimento da linguagem oral e gestual, a encenação de papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; o convívio com os limites definidos pelas regras.

Assim como a LDB, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RECNEI) também reafirma a importância do brincar nas creches. Segundo o documento, para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é de fundamental importância que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. De acordo com o RECNEI,

[...] a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade (BRASIL,1998, p. ).

Neste contexto, se faz necessário que haja uma preocupação com a formação de professores, de fato, preparados para trabalhar o lúdico e o brincar de modo a torná-los realmente significativos. Não basta propor brincadeiras em sala de aula, é necessário que se retire destes momentos o máximo de aprendizado que eles possam oferecer. Sugere-se ainda ao professor o aproveitamento da realidade vivenciada por cada criança para que a partir disto sejam elaboradas atividades prazerosas e que contribuam positivamente para o aprendizado das mesmas.

### **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**

Na medida em que se relaciona, no contexto do brincar, com adultos e crianças mais velhas ou da mesma faixa etária, as crianças passam por um significativo processo de desenvolvimento. Ao relacionar-se com os mais experientes e sentindo-se, portanto, mais protegida e emocionalmente segura, a criança tem a oportunidade de compartilhar novas experiências e, conseqüentemente, absorver informações e conhecer atitudes importantes para o seu desenvolvimento. Relacionando-se com crianças da mesma faixa etária, por sua vez, a criança tem a oportunidade de aprender a compartilhar e cooperar. Isso porque ao interagir com alguém que está no mesmo nível, ela tem a liberdade de, dentro da brincadeira, desempenhar vários papéis podendo, inclusive, trocar de papel com o colega.

Alguns autores sócio-interacionistas como Wallon e Vygotsky acreditam ser a interação social o maior fator de desenvolvimento humano, isto porque na medida em que interage, a criança tem a possibilidade de construir não só seu conhecimento, mas a si mesma enquanto sujeito. Diante disto e considerando ser o brincar um dos momentos de maior interação, surge a necessidade de se voltar o olhar para este aspecto que deve receber uma atenção especial e ser muito bem orientado nas instituições de Educação Infantil.

Segundo Leontiev (1988), na transição para um nível de desenvolvimento mais elevado a brincadeira constitui a atividade principal da criança, propiciando as mudanças mais importantes no desenvolvimento psíquico. Através do brincar pode-se resolver o desequilíbrio

e a separação entre a necessidade de agir da criança e a sua impossibilidade de executar algumas operações exigidas. Isto porque por meio das brincadeiras pode ocorrer uma expansão do mundo objetivo, ou seja, tanto os objetos próximos com os quais interage cotidianamente quanto aqueles típicos do universo adulto, com os quais ainda não pode interagir, tornam-se parte de sua realidade.

Considerando serem as restrições situacionais e as condições ambientais, os fatores responsáveis por determinar as limitações e o comportamento apresentado pelas crianças e que, por outro lado, estas manifestam uma tendência à satisfação imediata de seus desejos e necessidades que se desperte o interesse e a preocupação por organizar-se tempo e espaços adequados, para o desenvolvimento de atividades que envolvam o brincar, atividade fundamental ao desenvolvimento integral da criança. Vygotsky (1987) propõe que a brincadeira crie uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança sinta a necessidade de se comportar além do habitual para a idade e além do seu comportamento diário. Vygotsky (1987, p.116) afirma ainda que “a interação com o brincar propicia à criança a criação de um espaço para a realização de desejos, que não podem ser satisfeitos imediatamente na situação real, através de situações imaginárias de faz-de-conta, que emancipam a criança das pressões situacionais”. Com isso, pode-se compreender a importância de contemplar a mesma no contexto educacional, tendo em vista a possibilidade de oportunizar momentos de descobertas incríveis e, até mesmo, de fuga da realidade para um mundo paralelo que na medida em que possibilita a realização de sonhos e desejos subjetivos permite a fuga de uma realidade que nem sempre é a mais desejada pelas crianças.

### **Relatos de uma experiência**

Ao realizarmos uma atividade de estágio em uma creche pública do município de Alagoa Nova-PB pudemos observar e participar do cotidiano da instituição, bem como dos trabalhos nela desenvolvidos, especialmente na turma de Maternal, e perceber inúmeras questões interessantes e dignas de serem pensadas e estudadas. Uma em especial, fez com que fosse despertado um interesse por trabalhar questões referentes ao brincar nas creches. Que importância tem sido dada ao brincar?

Compartilhando da rotina de uma turma de vinte e cinco alunos, com idades entre um e três anos, coordenada por uma professora que atua na área da educação há 24 anos. Segundo a mesma, tendo iniciado sua carreira profissional trabalhando com educação infantil e trabalhado, posteriormente e por muitos anos, com ensino fundamental hoje sente-se muito feliz e realizada tendo voltado a trabalhar com a educação infantil e, mais especificamente, com o Maternal. Série em que os alunos têm idades com as quais ela melhor se identifica.

Assim como na maioria das instituições de Educação Infantil, a brincadeira é uma realidade constante na rotina da creche. No entanto, apesar de ser extremamente utilizada, ao necessitar de um direcionamento observa-se que sua proposta, muitas vezes, está desprovida de objetivos reais e concretos, sendo utilizada como um mero passa-tempo, atividade para distrair e manter as crianças ocupadas.

Esse fato nos chamou atenção durante a atividade desenvolvida na referida creche. Era perceptível que as crianças estavam aprendendo e se desenvolvendo, ainda que com o pouco direcionamento da professora. No entanto, as brincadeiras pareciam muito mais uma forma de fazer o tempo passar do que uma atividade planejada com vistas a alcançar objetivos. Além disso, a professora apesar de circular pela sala e fazer algumas intervenções nas brincadeiras, parecia fazer isto muito mais com o objetivo de controlar a turma do que de estimular a busca por algum conhecimento. Em alguns momentos de observação, foi possível perceber que a

professora não se envolvia muito nas brincadeiras das crianças, limitando-se a entregar-lhes os brinquedos e supervisionar as atividades realizadas pelas mesmas sem propor nenhuma atividade diferente ou interagir diretamente com as brincadeiras. Em outros momentos, ela parava e questionava as crianças a respeito do que brincavam, qual o nome dos personagens da brincadeira ou algo parecido, mas nada muito significativo no que se refere ao aproveitamento efetivo do momento do brincar e as possibilidades de aprendizado proporcionadas pela brincadeira.

Não se pode dizer que a professora estava completamente equivocada em seu trabalho com o brincar, percebe-se que ela tinha consciência da importância daquele momento e, algumas vezes, fazia intervenções bastante pertinentes e interessantes. No entanto, parecia faltar um algo mais em sua prática, possivelmente uma maior intimidade com a brincadeira e com todos os aspectos pedagógicos que esta traz consigo.

Sendo a brincadeira um aspecto típico da infância, não é difícil utilizá-la com sucesso para fins educativos. Porém torna-se necessário que antes de qualquer coisa o professor esteja devidamente preparado para utilizá-la como tal, sabendo ler e compreender a linguagem e as atitudes utilizadas pelas crianças no momento do brincar, intervir da forma correta e no momento oportuno de modo a instigar e não bloquear a busca por conhecimento, incentivar as crianças a viver novas experiências que os façam crescer e amadurecer de forma saudável. De modo que, antes de qualquer coisa, é necessário que o professor também saiba brincar.

## **O professor precisa saber brincar**

O artigo 62 da LDBEN/96 dá algumas orientações com relação à formação do professor:

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

No entanto, mesmo diante de todas estas exigências com relação à formação do professor, o que se verifica, inclusive por meio de estudos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é que, no Brasil, a educação infantil é o nível de ensino no qual se concentra as maiores proporções de professores sem a escolaridade ou qualificação mínima estabelecida, isto porque desde que se iniciou a expansão deste nível de ensino, convencionou-se acreditar que bastava confiá-lo às mulheres, visto que estas, independente de sua capacitação, tinham habilidades naturais para cuidar de crianças pequenas.

Somado a isso e considerando que para atuar na educação infantil, muito mais que capacitação e qualificação nos níveis e cursos exigidos, é necessário ainda desenvolver habilidades e competências que condizem com as necessidades das crianças, o saber brincar aparece como fator crucial para a realização de um trabalho satisfatório com essa faixa etária.

Segundo Ferran, Mariet e Porcher (1979, p.140), é de fundamental importância que o professor tenha uma formação que lhe possibilite empregar o brincar em toda sua riqueza pedagógica potencial. Estes afirmam ainda que “importa primeiro que os próprios professores saibam brincar para estarem em condições de partir do jogo das crianças e a ele regressarem”

Leif e Brunelle (1978) enfatizam que não é suficiente dar às crianças a oportunidade de brincar, mas que é preciso despertar e manter nelas o desejo por essa brincadeira. De maneira



que, não é possível se contentar com a ampliação dos recreios e com o aumento do estoque de brinquedos, mas é necessário formar educadores - animadores.

Para Ferreira (2008), na escola é possível o professor se soltar e trabalhar a brincadeira como forma de difundir os conteúdos sendo necessário, para isso, a vivência, a percepção e o sentido, ou seja, é preciso que o educador selecione situações importantes dentro da vivência em sala de aula; perceba o que sentiu como sentiu e de que forma isso influencia o processo de aprendizagem; além de compreender que no vivenciar, no brincar, a criança é mais espontânea e, conseqüentemente, mais facilmente decifrada em termos de sonhos desejos e anseios.

Poderia alguém saber o que é dar amor sem jamais ter conhecido esse sentimento? E poderia alguém saber compreender o brincar em toda sua complexidade sem nunca ter brincado? Nesse contexto, autores como Leif e Brunelle (1978) e Ferran, Mariet e Porcher (1979), afirmam ser fundamental que se recupere o lúdico no universo adulto. De modo que, um educador precisa ter o lúdico e a brincadeira presente no seu cotidiano e mais do que sabendo brincar, tendo prazer em fazê-lo.

Segundo Severino (1991) os profissionais das escolas infantis precisam ainda manter um comportamento ético para com as crianças, não permitindo que estas sejam expostas ao ridículo ou que passem por situações constrangedoras. Alguns adultos, na tentativa de fazer com que as crianças lhes sejam obedientes, deflagram nelas sentimentos de insegurança e desamparo, fazendo-as se sentirem temerosas de perder o afeto, a proteção e a confiança dos adultos.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida". (KAMI, 1991, 125).

Nesse sentido, reitera-se a importância da formação de profissionais da educação infantil que saibam trabalhar o brincar no seu cotidiano escolar, sendo os responsáveis por observar as brincadeiras, diferenciar os diversos tipos de comportamento e intervir no momento e da maneira oportuna. Estes profissionais devem estar prontos para propor, sempre que necessário, soluções mais específicas e concretas que envolvam o brincar. Neste contexto, a autora Oliveira (2007), propõe que a formação de educadores nesta área, mais do que uma discussão e uma proposta de trabalho junto às crianças, contemple uma experimentação desta proposta, ou seja, que estas primeiramente vivam e, posteriormente, possibilitem aos seus alunos viverem, propondo ainda que a formação não perca de vista o educador como pessoa, com suas histórias e seu contexto sócio-econômico e cultural. Deste modo seria possível trabalhar o lúdico e o brincar como parte integrante da vida das crianças na creche e como uma atividade característica da infância.

Atividade sugerida e desenvolvida com a participação da professora sendo uma Sequência de atividade desenvolvida em maternal com credito para o blog "A prendendo Sempre" Professora Li.

**Tema:** Jogos Sonoros

**Conteúdos:**

Jogos e brincadeiras cantadas que envolvam movimentos corporais;  
Confecção de materiais sonoros para acompanhamento musical;  
Observação e identificação dos sons.

**Habilidades:**

Participar de jogos e brincadeiras que envolvam música e dança;  
Apresentar cuidado com o uso de materiais sonoros utilizados pelo grupo.

**Atividades e orientações:**

**1- Passa bola**

**OD:** As crianças em círculo e em pé cantam a melodia passando a bola uma para a outra. Quando terminarem de cantar a criança que ficou com a bola canta o próprio nome e pode se sentar, a brincadeira irá acontecer até que todas as crianças tenham se apresentado.

**2- Cantando uma música**

**OD:** As crianças em duplas e de mãos dadas cantam e dançam conforme a letra da música. No final se abraçam.

**3- Confeccionar um chocalho**

**OD:** A professora irá apresentar aos alunos um chocalho, disponibilizá-lo em roda para que todos os alunos o manusem, em seguida irá propor a eles que cada um faça seu chocalho, que poderá ser feito com potinhos de Danone, ou suco, colocando dentro deles macarrão, cada aluno levará o seu para casa.

**4- Somos parecidos**

**OD:** As crianças dançam ao som de uma música escolhida pela professora. Ao som de um chocalho grupam-se e duplas de acordo com características determinadas pela professora, cor da roupa, por exemplo.

**5- O Apito**

**OD:** A professora irá levar para sala um apito que será apresentado em roda, a professora falará com os alunos das diversas formas que um apito pode ser utilizado como em jogos, para chamar atenção, no trânsito, e depois disponibilizará o apito para que todos os alunos possam utilizá-lo.

**5- Dançando ao som de músicas**

**OD:** As crianças dançam ao som de uma música escolhida pela professora. Ao som de um apito seguiram a instrução da professora como darem as mãos umas as outras, ou se sentarem, entre outras possibilidades.

## **6- Som e silêncio**

**OD:** As crianças dançam ao som de uma música escolhida pela professora. Assim que a música parar as crianças observaram o silêncio e farão como os coelhos ao entardecer sentarão no chão como se estivessem dormindo. O Silêncio representará o entardecer.

## **7- Cantar em grupo**

**OD:** A turma é dividida em dois grupos, a professora irá escolher uma música e combinar que cada frase um dos grupos irá cantar, alternando os grupos até o final da música.

## **Avaliação da atividade aplicada e reflexões**

Embora no estágio o tempo é muito pouco; entretanto para o acontecer dessa atividade sugerida foi realizada em momento posterior para a materialização desse produto acadêmico.

A atividade sugerida e aceita pela professora, no qual foi sugerido que a mesma também participasse na realização. Ao avaliarmos a professora relatou que é importante pesquisar porque você pode trabalhar com base e foi possível perceber a alegria das crianças e elas ficaram mais calmas e realizaram bem as atividades solicitadas. Portanto fazendo Jus a reflexão que o brincar da creche brincar e jogar não são passatempos: trata-se de atividades fundamentais para a construção de conhecimentos sobre o mundo. Com elas, os pequenos aprendem a estar com os outros e consigo mesmos. Parafraseando o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) .

Para as crianças o importante mesmo é viver este universo lúdico que integra a vida. Mas, para os educadores, a atividade lúdica possui função que auxilia no aprendizado infantil, constituindo-se como momentos necessários na vida de qualquer indivíduo. Para refletir e conscientizar sobre essa importância e a criação de espaços lúdico e organizar uma rotina que possibilite e oportunize o brincar efetivamente.

## **Considerações finais**

Considerando toda importância já colocada no que se refere à utilização da brincadeira no contexto educacional e percebendo as ricas oportunidades que esta atividade pode representar no processo de desenvolvimento e crescimento pessoal das crianças e tendo em vista o quanto com brincadeiras e jogos, o espaço escolar pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em sala de aula. É possível perceber a importância de se contemplar momentos de ludicidade na educação infantil e a necessidade dos educadores não serem apenas educadores, mas assumirem também uma postura de recreacionistas para que possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária nos educandos.

A criação de espaços e tempos para os jogos e brincadeiras é uma das tarefas mais importantes do professor, principalmente na escola de educação infantil. É importante que se organizem espaços de modo a permitir as diferentes formas de brincadeiras, de forma, por exemplo, que as crianças que estejam realizando um jogo mais simples em termos de movimentos não sejam atrapalhadas por aquelas que realizam uma atividade que exige mais mobilidade e expansão de movimentos, ou seja, observando e respeitando as diferenças de cada um.

Considerando ser o brincar um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro, cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. E neste contexto, a escola tem a obrigação de oferecer oportunidades para a construção do conhecimento através da descoberta e da invenção, elementos estes indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio.

Diante das observações desenvolvidas e do contato direto com a realidade vivenciada por crianças com idades em que a interação com o jogo, a brincadeira e o lúdico de forma geral é tão necessária foi possível confirmar a importância deste tipo de atividade no desenvolvimento e no processo de socialização destas crianças, além de perceber o papel fundamental que o professor assume neste contexto, em que o mesmo precisando estar atento à idade e às capacidades de seus alunos deve selecionar e deixar à disposição materiais adequados, os quais sendo suficientes tanto quanto à quantidade, como pela diversidade tendem a despertar o interesse e promover significativas oportunidades de aprendizado.

É necessário compreender que o processo educacional é dinâmico e está sempre em movimento; portanto, fazendo-se necessário o professor está sempre buscando ampliar a sua prática para isso o mesmo precisa de qualidades necessárias. Para um bom professor é preciso está em dimensões que envolvem suas qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, sobretudo as de caráter do saber. De acordo com Fazenda (2008) é importante que o professor tenha quatro tipos diferentes de competências, caracterizadas por ele como: competência intuitiva nessa competência o professor não se contenta em executar o planejamento elaborado, mas sim ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas para seu trabalho; competência intelectual na qual o professor privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo; competência prática onde o professor diferentemente do intuitivo, copia o que é bom, pouco cria, mas, ao selecionar, consegue boas cópias, alcança resultados de qualidade e competência emocional. Ele trabalha o conhecimento sempre com base no autoconhecimento. Expõe suas ideias por meio do sentimento, provocando uma sintonia com resultados imediatos. Os escolares chegam às creches com o direito de aprendizagem garantido, porém é de grande responsabilidade aprender com alegria só assim se possibilita uma aprendizagem que realmente promova um desenvolvimento como um todo.



## Referências

BRASIL. **Ministério de educação e desporto.** Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF; MEC, 1998.

BRASIL. LEI N°9394, Diretrizes e **Bases da Educação Nacional.** Editora do Brasil. 1996.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade.** 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

FERRAN, Pierre; MARIET, François & PORCHER, Louis. **Na escola do jogo.** Tradução de Maria da Assunção Santos. Lisboa, Editorial Estampa, 1979.

FERREIRO, Rosalina. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Artigos.com. 2008

LEIF, Joseph & BRUNELLE, Lucien. **O jogo pelo jogo.** Tradução de Júlio César Guimarães. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LEONTIEV, A.N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar** In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* São Paulo: Ícone, 1988. p. 119-142.

OLIVEIRA, Zilma M. R. de. **Educação infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2007.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SEVERINO, A. J. **A formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares.** ANDE, Ano 10, n° 17, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.